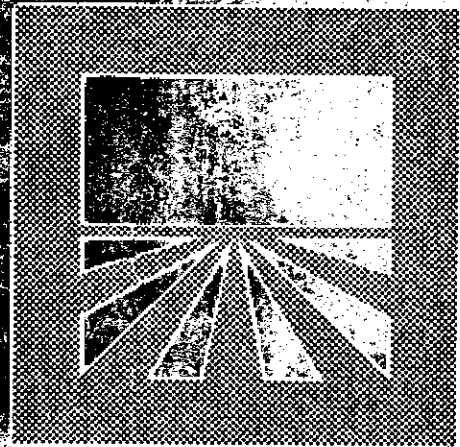


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Não obstante a ocorrência de granizos, chuvas e ventos fortes em diversas regiões do Estado, pode-se considerar, no geral, como boas as condições de desenvolvimento da lavoura algodoeira. A menor taxa de germinação das sementes e a incidência do "tombamento" tem motivado a realização de replantios. Em todo o caso, o plantio foi concluído até fins de novembro, não se prevendo aumento da área plantada proporcional ao aumento da quantidade de sementes vendidas até 26/11, de 70% em comparação a igual período de 1975.

As informações sobre vendas de sementes no Paraná indicam tendência semelhante à de São Paulo. Estima-se para aquele Estado um acréscimo de mais de 40% da área plantada em relação à safra 1975/76.

De acordo com o levantamento realizado pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) em outubro, as entradas de algodão em caroço até o fim daquele mês nas usinas de beneficiamento do Estado totalizaram 332,4 mil toneladas. Em igual período de 1975 esse total foi de 526,1 mil toneladas. Daquela montante, 295,3 mil toneladas foram produzidas em São Paulo e 37,1 mil toneladas em outros estados (17,7 mil no Paraná, 15,3 mil em Mato Grosso, 3,5 mil em Minas Gerais e 0,6 mil em Goiás). Esses dados são considerados finais para a safra 1975/76.

Os preços recebidos pelos produtores paulistas sofreram elevação de 8,5% de outubro a novembro (de Cr\$111,30/15kg para Cr\$120,80/15kg, de algodão em caroço), beneficiando entretanto, poucos lavradores que ainda detinham a posse do produto.

O mercado disponível de algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de São Paulo prosseguiu em baixa no primeiro terço do mês e calmo até o fim do período. Acredita-se que a retração da demanda, responsável por esse comportamento do mercado, se deva à adoção por parte das indústrias, de política de coberturas apenas para suas necessidades mais imediatas, além da proximidade do fim de ano, período normalmente pouco ativo. O tipo 5 do algodão, produzido e beneficiado em São Paulo, apresentou uma cotação média de Cr\$398,73/15kg, caindo 6,3% em relação a outubro p.p.

Foram exportados, pelo Porto de Santos, 1.818 toneladas de algodão em pluma no decorrer de novembro. O total acumulado desde janeiro é de 12.432 toneladas, inferior em 81% a igual período de 1975.

- Amendoim

A produção indiana de amendoim em casca em 1976/77 foi estimada 10% inferior à produção recorde de 1975/76, que foi de 6,99 milhões de toneladas, aproximadamente.

A produção argentina de amendoim em casca em 1975/76 foi de 338 mil toneladas, e a prevista para 1976/77 é de cerca de 370 mil toneladas.

No Sudão, devido a uma maior expansão na área de plantio, está sendo esperada uma produção ao redor de 700 mil toneladas de amendoim em casca, o que deverá proporcionar estoques exportáveis de cerca de 300 mil toneladas do produto "in natura".

Na Nigéria, a produção de amendoim em casca em 1976/77, esperada é de 200 mil toneladas, o que representará substancial acréscimo em relação à produção do ano anterior, que foi de 7 mil toneladas.

No Senegal, a produção de amendoim em casca em 1976/77 deverá alcançar 1.100 mil toneladas, contra 800 mil toneladas em 1975/76.

Os preços do farelo de amendoim no mercado internacional permaneceram estáveis em relação ao mês anterior, situando-se a média em US\$202,00/t-CIF Hamburgo em novembro de 1976.

Quanto ao óleo, a média dos preços no mercado internacional foi de US\$758,00/t-CIF Rotterdam em novembro, contra US\$738,00/t, em outubro.

Segundo o 1º levantamento de previsões e estimativas da safra agrícola de 1976/77 no Estado de São Paulo, realizado pelo IEA, através de informações sobre as intenções de plantio, a cultura de amendoim das águas deverá apresentar um decréscimo de 42,3% na área de cultivo, atingindo um total de 94 mil hectares.

A redução esperada na área de cultivo de amendoim deverá ocorrer devido à maior concorrência da soja e algodão. O desenvolvi-

mento da cultura no Estado de São Paulo apresenta-se, no geral normal, com bom aspecto vegetativo. Contudo, na região de Marília a cultura apresentou ligeiro ataque de trips e lagartas, no início do mês, e em Presidente Prudente observa-se ataque de trips e verrugose.

A média dos preços recebidos pelos produtores paulistas em novembro foi de Cr\$67,80/sc.25kg, em casca, 1% maior que a de outubro.

Os preços médios do amendoim descascado no mercado atacadista de São Paulo, no decorrer de novembro, quando comparados aos de outubro, apresentaram-se em alta de 8,7% para o tipo catado e 4,7% para o tipo industrial.

As exportações de amendoim e derivados, pelo Porto de Santos, de janeiro a novembro de 1976 são dados no quadro desta página.

Exportação de Amendoim e Derivados pelo Porto de Santos, Janeiro a Novembro
(tonelada)

Produto	1975	1976	Variação 1976/1975 (%)
Amendoim em casca	18.384	16.221	-12
Amendoim sem casca	37.030	9.981	-73
Óleo bruto	22.566	64.710	187
Farelo	18.856	38.693	105

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Arroz

Está praticamente concluído o plantio nas principais zonas de produção, com redução acentuada da área plantada, consequência dos preços considerados pouco atrativos no decorrer de 1976. As vendas de semente no Estado de São Paulo até 16/11/76 atingiram 61.169 sacas de 50kg contra as 95.243 sacas adquiridas em 1975.

O 1º levantamento das safras agrícolas do Estado de São Paulo, realizado pelo IEA em setembro de 1976, estima a área cultivada em 386 mil hectares, contra 620.300 hectares em 1975, portanto uma retração de 37,8%. As regiões de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, que eram zonas de expressão na exploração da cultura, apresentaram reduções de cerca de 43% e 42,4% respectivamente, estando os agricultores de Ribeirão Preto com o interesse voltado para cana de açúcar, algodão, citricultura e soja, notadamente para a primeira.

Quanto aos preços recebidos pelo produtor paulista, a média do mês figurou em Cr\$109,90 por sacco de 60kg de arroz em casca, 1% superior a outubro p.p.

Em termos de mercado, praticamente não se tem observado mudanças nos preços de venda no atacado paulista. Os tipos amarelões, do Estado e dos estados centrais, tiveram as cotações acrescidas de 0,12% e 0,29% respectivamente, enquanto o agulhinha manteve-se ao nível de Cr\$230,00/saco de 60kg. O abastecimento transcorre sem problemas, uma vez que nas regiões produtoras os estoques remanescentes são considerados satisfatórios. Os nordestinos continuaram a demandar os tipos quebrados, que no entanto mantêm os preços sem alterações.

No Rio Grande do Sul o plantio está se efetuando sob condições climáticas favoráveis, devendo ser aumentada a área cultivada com as variedades americanas (agulhinha) que se apresentam bem produtivas e com valor econômico superior às demais.

No Estado do Paraná o plantio já foi concluído apresentando uma redução de área em torno de 20%. A média mensal dos preços, durante o presente mês, foi de Cr\$100,00-110,00 por sacco de 60kg, posto na cidade e livre de despesas e ICM.

Em Goiás, não estão havendo negociações significativas do produto, mantendo-se os preços já há algum tempo em torno de

Cr\$140,00-145,00 para os tipo de boa renda e Cr\$100,00-130,00 para os de má renda, por saco de 60kg, posto na cidade e com o imposto pago.

Minas Gerais e Mato Grosso têm obtido Cr\$110,00-120,00 e Cr\$100,00-120,00, respectivamente, por saco de 60kg posto na cidade e livre de despesas e ICM.

No varejo da Cidade de São Paulo a média mensal dos preços foi de Cr\$4,96/kg, contra Cr\$5,15/kg em outubro, apresentando de crêscimo de 3,7%.

A expectativa de alguma medida em relação ao tabelamento vigente desde 23/09/71 terminou com a resolução da SUNAB, através da Portaria Super 57 de 03/12/76, que reajustou os preços máximos de venda de arroz polido (empacotado e a granel). Apesar de a nova tabela criar maiores opções de escolha para o consumidor na aquisição do produto a granel (tipos 4, 5, 6 e 7, ao invés de tipo único) tal medida não satisfaz totalmente o setor atacadista, uma vez que não incluiu os tipos mais finos (1,2,3) comercializados a granel e de largo consumo no mercado.

Neste mês as exportações brasileiras se limitaram ao escoamento do tipo quebrado, que atingiu 11.135 toneladas.

- Batata

A capital paulista foi abastecida durante o mês com produção dos três principais estados produtores da União: Paraná, Minas Gerais e São Paulo.

As entradas em São Paulo foram bastante aumentadas, hávendo em consequência disto, uma queda nos preços no início de novembro; logo após houve pequena alta e novamente declínio nas cotações.

Os produtores paulistas receberam, em média, durante o mês, 15% a mais pelo seu produto, passando de Cr\$162,30/sc.60kg para Cr\$187,30/sc. 60kg. Este preço reflete mais a cotação no início do mês, visto que o levantamento de preços é realizado pelo IEA até o dia 20. De fato, os preços de tubérculos estiveram abaixo daquela marca ao final do mês, tendendo a baixar ainda mais em dezembro.

No mercado atacadista houve baixa em todos os tipos de batata, exceto para a comum de segunda. A lisa, que é a dominante

no mercado, foi a que sofreu maiores baixas de preço (13% a 14%) em relação a outubro p. passado.

No mercado varejista o preço pago pelo consumidor manteve-se inalterado.

Face à atual safra, a maior do ano, espera-se para dezembro grande entrada do produto, que deverá resultar em sensível queda nas cotações em todos os estágios de comercialização.

- Cebola

O abastecimento da área metropolitana de São Paulo, no mês de novembro, foi realizado inicialmente com o final de safra de Mirandópolis, Monte Alto e São José do Rio Preto.

No fim do mês o mercado da Capital abasteceu-se com bulbos provenientes do Sudoeste Paulista, principalmente do município de Piedade.

Embora tivesse havido um pequeno excesso de chuvas, a colheita decorreu normalmente, com produto de boa qualidade.

Os preços recebidos pelos produtores do Estado de São Paulo, apresentaram ligeiro acréscimo em novembro em relação ao mês anterior. Deve-se notar no entanto, que os dados levantados pelo IEA se referem até o vigésimo dia do mês, não captando, assim, a baixa ocorrida no final do período, que na região de Sorocaba reduziu em cerca de 30% a média das cotações do período inicial.

No mercado atacadista paulistano houve queda das cotações, em média de 15%, com o mercado tendendo a frouxo, passando o preço de Cr\$151,00/sc.45kg em outubro para Cr\$129,25/sc.45kg em novembro.

O mercado varejista, com apenas 2% de baixa nos preços, foi o que menos oscilou, passando o consumidor a pagar em novembro Cr\$6,21/kg.

A tendência do mercado de cebola para o próximo mês é de baixa, principalmente se o produto sulino entrar no mercado fazendo concorrência, o que poderá acontecer na segunda quinzena do mês.

- Feijão

O 1º levantamento realizado pelo IEA sobre intenção de

plântio (6 a 24 de setembro 1976) para a atual safra das águas, estimou em cerca de 183,5 mil hectares a área de cultivo no Estado de São Paulo, apresentando um incremento de 76,2% em relação a idêntica safra de 1975/76. Esse resultado vem confirmar previsões feitas anteriormente, quando afirmou-se que os altos preços alcançados pelo produto no decorrer de 1976 levariam os agricultores a se interessarem por essa cultura. A maior extensão de área cultivada está na Região de Sorocaba, onde o total deverá atingir cerca de 110,5 mil hectares, contra os 62,4 mil hectares de 1975/76.

A cultura se encontra, nas principais regiões produtoras, no auge da colheita neste início de dezembro. As condições climáticas reinantes nos últimos meses prejudicaram, em maior ou menor escala, o rendimento esperado, uma vez que favoreceram a incidência de ferrugem e antracnose.

Em Sorocaba a incidência de antracnose causou uma queda no rendimento de 18 para 13-15 sacos por hectares. Não obstante esse resultado, já se nota nessa região otimismo generalizado para o próximo plântio da seca.

Apesar da intensificação da colheita, a quantidade disponível e comercializada não está sendo suficiente para fazer frente a escassez do mercado, mantendo elevados os níveis dos preços. Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas no mês de novembro atingiram Cr\$711,00/sc.60kg, apresentando decréscimo de apenas 5,2% em relação ao mês anterior.

O início do mês na capital apresentou-se com os preços em elevação, dado as baixas entradas provocadas pelas chuvas, acrescido da demanda dos nordestinos. De modo geral, no final do mês o enfraquecimento da demanda provocou uma queda nos preços dos diversos tipos, com exceção do roxinho, que se mantém com cotação elevada mesmo nas zonas de produção, onde são reduzidos os remanescentes.

No atacado paulistano as variações mais significativas durante o presente mês foram da ordem de: carioca (-15,2%), chumbinho (-12,3%), rosinha (-11,5%), opaquinho (-11,1%), jalo (-8,9%) e roxinho (+5,4%).

Os preços médios de venda no varejo da Capital continuaram em elevação, situando-se a média de novembro em Cr\$18,31/kg, preço esse

9% superior ao do mês anterior.

Em Minas Gerais e Goiás estão, realmente, se escasseando os estoques de roxinho, cujas cotações são da ordem de: Cr\$765,00-785,00 e Cr\$820,00-840,00 por sacco de 60kg, respectivamente, sendo livre de ICM no primeiro e com o imposto já computado em Goiás.

No Paraná espera-se a fase de colheita em grande escala somente a partir de dezembro. Até meados de novembro estimava-se em 15% o total colhido, com um rendimento médio em torno de 12-17 sacos por hectare. Caso as condições climáticas se apresentem favoráveis até o final da colheita, preve-se uma produção superior em 30% à do ano passado. Quanto ao mercado, continua firme, com os preços oscilando entre Cr\$550,00-600,00 por sacco de 60kg. No entanto, para o pico da safra é esperada redução para Cr\$250,00-300,00/sc.60kg.

- Mandioca

Após dois meses de baixas no preço médio recebido pelos agricultores, verificou-se em novembro uma alta de 9%, resultando na média ponderada para o Estado de Cr\$870,00/t de raiz. As menores cotações verificaram-se em Marília (Cr\$750,00/t) e as mais elevadas em Bauru (Cr\$1.350,00/t). Nas regiões produtoras de Araras e da Sorocaba na os preços oscilaram ao redor de Cr\$860,00/t.

Informações do interior, dão conta que a cultura está novamente despertando interesse em algumas regiões, particularmente nas próximas a Porto Ferreira e Casa Branca, da DIRA de Campinas.

No mercado atacadista da Capital, as cotações de farinha de mesa, crua e torrada, farelo de raspa e fécula sofreram acréscimos de 2 a 4 centavos por quilograma.

A nível de varejo a farinha de mandioca foi vendida a Cr\$9,50/kg, com aumento de 7% em relação a outubro, enquanto o preço da farinha de milho manteve-se inalterado em Cr\$9,28/kg.

- Milho

As últimas estimativas efetuadas em novembro de 1976 pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), situaram a produção estadunidense de milho no período 1976/77, em 154,0 milhões de

toneladas, o que representa um acréscimo de 5 milhões de toneladas em relação às estimativas de outubro passado e 8% superior à produção do período anterior. Isto deverá gerar aumento dos estoques finais, passando de 10,2 milhões de toneladas em 1975/76 para 14,7 milhões de toneladas em 1976/77.

No Canadá houve decréscimo de 10% no nível de produtividade em decorrência da seca, o que provocou uma redução de 5% nas estimativas de produção do período 1976/77 em relação ao período anterior, situando-se em 3,5 milhões de toneladas.

A produção da Europa Ocidental está estimada em 14,6 milhões de toneladas para 1976/77, 20% inferior ao período 1975/76. A produção da Comunidade Econômica Européia está estimada em 10,7 milhões de toneladas em 1976/77, 24% inferior à de 1975/76. A França que em anos normais apresenta produção entre 8,0 e 9,0 milhões de toneladas, foi o País mais afetado da CEE, estando sua produção estimada em 5,3 milhões de toneladas. A Itália também sofreu os prejuízos da seca e teve sua estimativa de produção para 1976/77 reduzida em 4% em relação ao período 1975/76, colocada em 5,3 milhões de toneladas.

Na Europa Oriental as estimativas de produção para o período 1976/77 apresentaram certa melhoria. A produção total de milho da região está situada em 28,1 milhões de toneladas, 5% inferior à do período anterior, sendo 9,0 milhões de toneladas a da Romênia (-2% em relação a 1975/76), 9,5 milhões de toneladas a da Iugoslávia (9,4 milhões de toneladas em 1975/76), 5,4 milhões de toneladas a de Hungria (-24% em relação a 1975/76).

Na União Soviética as expectativas são de uma produção em torno de 12 a 14 milhões de toneladas, comparadas com 7,3 milhões de toneladas em 1975/76.

Espera-se que na Argentina a área cultivada em 1976/77 seja inferior aos 3 milhões de hectares cultivados no período anterior, devendo a produtividade sofrer leve declínio. Portanto, é de se esperar que a produção de 1976/77 não ultrapasse a casa dos 5,9 milhões de toneladas produzidas em 1975/76.

Na África do Sul há perspectivas de aumento de produtividade, devendo a área permanecer inalterada, e esperando-se uma produção entre 8 e 9 milhões de toneladas em 1976/77.

As principais mudanças previstas para 1976/77, no que tange às importações, são a redução das necessidades da União Soviética e o aumento das necessidades por parte da Europa Ocidental e Oriental. Para a União Soviética espera-se que o volume importado em 1976/77 seja de 4,5 milhões de toneladas, menos da metade do importado no período anterior.

Para a Europa Ocidental, o volume importado está provisoriamente estimado em 24 milhões de toneladas, 5 milhões acima do volume importado em 1975/76. A maior parcela caberá à CEE, que deverá importar cerca de 19 milhões de toneladas em 1976/77, contra 5 milhões importadas em 1975/76.

Na Europa Oriental as expectativas são de que o volume importado seja de 5 milhões de toneladas em 1976/77, contra 3,7 milhões em 1975/76.

As estimativas de importação pelo Japão são de nível recorde, ao redor de 8,3 milhões de toneladas em 1976/77.

Os preços no mercado internacional mostraram-se relativamente estáveis a partir da segunda semana de novembro, sendo que houve queda dos preços quando se compara a média de novembro/76 (US\$97,32/t) com a de outubro/76 (US\$105,56/t).

No que diz respeito à situação interna, verifica-se que nos principais estados produtores de milho a lavoura se encontra em seu estágio inicial, sendo que em algumas regiões já está bastante desenvolvida.

No Paraná, segundo informações da Secretaria da Agricultura daquele Estado, deverá ocorrer ligeira diminuição da área, em virtude de ter havido retração de cultivo intercalar no café, já que o produto tem sido contemplado com altos preços atualmente, mas o nível de produção deverá se manter igual ao da safra passada (4,3 a 4,5 milhões de toneladas) uma vez que houve aumento de área mecanizada. Não se registraram problemas com relação à disponibilidade de semente, crédito para custeio e mão-de-obra. O produto remanescente da safra anterior está sendo comercializado a preços que variam entre Cr\$53,00 e Cr\$56,00 por 60kg.

No Estado de São Paulo o cultivo vem se desenvolvendo bem na maioria das regiões. De acordo com o 1º levantamento das sa-

fras agrícolas do Estado de São Paulo, sobre intenção de plantio, a área cultivada com milho deverá permanecer praticamente inalterada. Po dendo haver diminuição nas DIRAs de Sorocaba (267.000 ha em 1975/76 pa ra 243.800 ha em 1976/77) e Ribeirão Preto (278.000 ha para 266.900ha), enquanto que na de Marília deve ocorrer aumento (115.000 ha para 122.400 ha).

As boas condições do mercado de algodão justificam a di minuição da área de milho nas DIRAs de Sorocaba e Ribeirão Preto.

Até 19/11/76 foram vendidos pela Secretaria da Agricultura 119.349 sacas de 50kg de semente de milho híbrido, comparados com 132.647 sacas em igual período do ano anterior, registrando-se, portan to, um decréscimo de 10%. Em relação a milho variedade, houve também decréscimo, passando de 11.668 sacas em 1975 para 8.435, em 1976.

O preço médio recebido pelo produtor no Estado de São Paulo foi de Cr\$64,14 por 60kg em novembro, contra Cr\$62,70, no mês an terior. Em valores reais houve um decréscimo da ordem de 23,5% em re lação a novembro de 1975.

O mercado atacadista apresentou-se estável durante o mês de novembro, tendo os preços variado entre Cr\$79,00 e Cr\$80,00, por sa ca de 60kg.

Segundo a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC) foram exportadas até 05/12/76, 1.406.900 toneladas de milho, sendo 1.013.100 toneladas pelo Porto de Paranaguá e 393.800 toneladas pelo Porto de Santos.

- Soja

Segundo a FAO, a produção mundial das principais oleaginosas em 1976/77 deverá ser menor que aquela verificada na sa fra ante rior. O volume a ser colhido nos países desenvolvidos deverá ser menor, tendo como causa principal a redução na produção de soja dos Estados Unidos.

Esse decréscimo deverá ser coberto, em parte por maiores pr oduções em países em desenvolvimento, particularmente da Am érica La tina e, de certa forma, nos países de economia centralizada.

As estimativas de produção, entretanto, ainda são preli-

minares, considerando-se que no Hemisfério Norte a colheita se encontra no final, mas ainda sujeita a confirmações do volume obtido, e no Hemisfério Sul o plantio ainda não está terminado.

Assim mesmo pode-se estimar que o volume mundial das principais oleaginosas deverá atingir 63,6 milhões de toneladas em 1976/77, contra 69,5 milhões na safra anterior. A maior queda está registrada para a soja nos Estados Unidos, cuja produção foi de 34,1 milhões de toneladas (-18%). Esta é a quarta flutuação consecutiva da produção estadunidense. Com um "carry-over" de soja próximo ao recorde de 6,6 milhões de toneladas, a oferta total dos Estados Unidos deverá atingir 40,7 milhões de toneladas. Isto é, 12% menor que o nível recorde da safra anterior e quase igual ao recorde de consumo total de 1975/76 (39,8 milhões de toneladas).

Mesmo com redução no consumo estadunidense de soja, previsto pelo USDA, os estoques finais deverão chegar ao nível de 2,3 milhões de toneladas, o menor registrado desde o ano comercial 1972/73.

A expectativa nos Estados Unidos é de que haja expansão na área cultivada em 1977, já que parece haver um favorecimento acentuado no preço de soja, em relação ao preço do milho, fato não verificado no ano anterior.

Para o Brasil há indicações de que a produção possa chegar até 13,0 milhões de toneladas, já que os preços de mercado continuam favoráveis, encorajando ainda novos plantios.

Na Argentina, onde a produção está apresentando rápida expansão, espera-se um volume superior a 1,0 milhão de toneladas, enquanto que no México deverá ocorrer redução pela metade (620 mil toneladas no ano anterior e 286 mil toneladas previstas para 1976/77), devido à prolongada seca durante o plantio.

O Paraguai continua expandindo sua área cultivada, que poderá atingir 220 mil hectares em 1977, com uma produção prevista de 300 mil toneladas. Em 1975/76 o total colhido foi de 260 mil toneladas para uma área de 185 mil hectares.

Na Romênia a expectativa é de substancial acréscimo na área, que poderá produzir 400 mil toneladas, comparadas com as 330 mil do último ano e 298 mil colhidas em 1974/75.

A cotação média da soja em grão no mercado internacional, em novembro, foi de US\$259,00/t-CIF, contra US\$254,00/t em outubro p. p.

Quanto ao farelo de soja, seu preço permaneceu estável -US\$218,00/t-CIF. A cotação média do óleo de soja foi de US\$506,00/t -FOB Rotterdam, contra US\$495,00/t no mês anterior.

O preço médio de soja recebido pelos produtores no Estado de São Paulo, em novembro, foi de Cr\$152,60/sc.60kg, correspondendo, em valores correntes, a um acréscimo de 4,0% em relação ao mês anterior e de 80,8% em relação a novembro de 1975.

No Estado de São Paulo, atualmente as chuvas têm beneficiado a cultura. Em algumas regiões, como Assis, houve necessidade de replantio, pela má germinação das sementes e também pela ocorrência de fortes chuvas.

O 1º levantamento de previsões e estimativas de safra agrícola de 1976/77, sobre a intenção de plantio, realizada pelo IEA/CATI em setembro p.p., indica um aumento de 13,9% na área a ser cultivada em 1976/77, que deverá atingir cerca de 450 mil hectares.

A venda de sementes pela Secretaria da Agricultura, para plantio no Estado de São Paulo, atingiu até 03/12/76, cerca de 85.717 sacos de 60kg, contra 49.323 no mesmo período do ano anterior.

No Paraná, na Região Norte já foram semeados 80% do total, sendo esperado um acréscimo de 7% na área cultivada. Fortes chuvas chegaram a causar prejuízo à cultura pela erosão verificada. Está havendo preferência por variedades precoces devido ao fracasso ocorrido em duas safras consecutivas (trigo e soja). Há uma expectativa de aumento na área para todo o Estado, com estimativas variando de 10 a 20% (predominância de 15%), com estimativa de produção de 4,9 a 5,1 milhões de toneladas.

Chuvas recentes têm favorecido a cultura de soja no Rio Grande do Sul, mas mesmo assim fontes da FECOTRIGO acreditam que a escassez de chuvas ocorrida logo após o plantio poderá afetar a produtividade.

Segundo a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (ANEC), a exportação de soja até início de dezembro atingiu 3.721,1

mil toneladas e a de farelo, 4.020,5 mil toneladas.

- Fruticultura

Os preços do abacate, como normalmente ocorre nos meses finais do ano, permaneceram bastante elevados, situando-se, para diversas variedades, entre Cr\$200,00 e Cr\$280,00 por caixa, em média.

Os preços médios de manga mantiveram-se estáveis em relação ao mês anterior, situando-se para bourbon e espada respectivamente, em Cr\$80,00 e Cr\$40,00 por caixa.

Tanto os preços de pêssego (solta caroço e caroço preso) como de nectarina acusaram baixas no decorrer do mês, resultando na média mensal de Cr\$25,00 e Cr\$17,00 por caixa de papelão (2,5kg), respectivamente.

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Novembro, 1976

Produto	Unidade	Preço (Cr\$/unidade)		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
nanica	t	740,00	1.200,00	300,00
maçã	t	2.060,00	2.500,00	1.600,00
Laranja				
pera	cx.	25,00	35,00	15,00
lima	cx.	62,00	90,00	35,00
seleta	cx.	32,00	45,00	20,00
Limão				
galego	cx.	145,00	250,00	70,00
tahiti	cx.	162,00	280,00	50,00
Mamão	duplo	46,00	70,00	25,00
Morango	cx.	36,00	45,00	10,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Iniciaram-se as entradas de figo, ameixas e uva niagara.

- Banana

Os preços de venda de banana verde no atacado permaneceram estáveis em relação àqueles de outubro. Tendência de estabilidade.

- Citros

Manteve-se estável a cotação de laranja pera, enquanto que as reduzidas ofertas de lima e seleta do Rio foram negociadas a preços superiores aos de outubro.

Verificou-se aumento da ordem de 20% nos preços de limão galego e tahiti.

- Mamão

Mercado fraco, com aumento nas quantidades ofertadas e queda nos preços, acompanhando os índices de variação estacional média. Tendência de baixa.

- Horticultura

A análise do nível de preços de dezesseis hortaliças comercializadas no mercado atacadista da CEAGESP, evidencia o seguinte comportamento, em novembro: 9 produtos apresentaram queda nas cotações, em relação a outubro. Esse decréscimo foi superior a 10% para abobrinha brasileira (-25%), abobrinha italiana (-56%), alface (-14%), berinjela (-51%), pepino (-42%), repolho (-25%) e vagem (-41%).

Acréscimo relativo da mesma ordem foi obtido pela alcaçofra (+23%), chuchu (+28%), couve-flor (+28%), mandioquinha (+11%) e quiabo (+14%).

Nas regiões produtoras de Apiaí e Itu o tomate sofreu a ocorrência de granizo de grande intensidade, causando quebra de produção. Como a colheita começa em dezembro nessa região a ocorrência não influenciou substancialmente nas cotações deste mês.

Os preços da alface voltaram a cair, em novembro, devido

Preços Médios Mensais de Hortaliças no Atacado, Cidade de São
Paulo, Outubro e Novembro de 1976
(Cr\$/unidade)

Produção	Out.	Nov.	Variação relativa (%)
Abobrinha brasileira cx. 19-24,5kg	42,93	32,22	-24,95
Abobrinha italiana cx. 19-24,5kg	41,33	18,35	-55,60
Alcachofra cabeça	1,57	1,93	22,93
Alface lisa engr.	88,63	75,81	-14,46
Berinjela cx. 11-16kg	34,04	26,42	-51,11
Brócolo mç. 5-10kg	24,64	22,79	-0,75
Cenoura cx. 22,5-29,5kg	34,04	33,28	-0,22
Chuchu cx. 22,5-29,5kg	18,26	23,38	28,04
Couve-flor dz.	17,33	22,15	27,81
Mandioquinha cx. 21,5-29,5kg	65,59	72,69	10,82
Pepino cx. 21-27kg	62,38	26,03	-42,24
Pimentão cx. 11-14,5kg	72,34	78,92	10,00
Quiabo liso cx. 20-22kg	76,75	97,35	13,81
Répolho liso japonês sc. 35-51,5kg	17,74	13,24	-25,37
Vagem kg	4,47	2,65	-40,72
Tomate ⁽¹⁾ cx. 22-29,5kg	67,78	70,92	4,6

(¹) Média ponderada.

Fonte: Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo.

a abundância do produto. Mesmo com a ocorrência de granizo na DIRA da Capital no dia 22/11, não houve diminuição no suprimento. Esta tendência deverá perdurar até dezembro, o mesmo acontecendo com o repolho e a vagem.

Como a cenoura e a couve-flor encontram-se no final de colheita, há previsão de aumento nas suas cotações a partir do próximo mês.

- Silvicultura

- Papel e Celulose

As exportações de celulose de fibra curta alcançaram 5.600 toneladas no primeiro semestre de 1976, sendo estimadas em 1.443 toneladas para o segundo semestre, que resultaram em um total exportado de 7.043 toneladas no ano em curso. Entretanto, essa quantidade corresponde a somente 20% do previsto que foi de 33.800 toneladas.

Ainda neste ano foram exportadas 29,060 toneladas de papel para imprimir, que corresponde a somente 66% do total anteriormente estimado, 44.100 toneladas.

Por outro lado, a produção de cartão ondulado, até setembro, foi de 342 mil toneladas, estando previsto até o final do ano uma produção de, aproximadamente, 455 mil toneladas.

As vendas de cartões lisos e cartolinas no primeiro semestre de 1976 alcançaram a cifra de 702 toneladas; de papeis industriais, 673 toneladas, e de papel de imprensa, que estavam estimadas para o ano em curso em 60 mil toneladas, simplesmente não se realizaram.

- Reflorestamento

O preço médio do papel miolo, que em janeiro estava cotado em Cr\$2,00/kg, passou no mês de novembro a Cr\$3,80/kg, com um acréscimo de 90%, enquanto o papel capa em igual período teve seu preço majorado em 41%, indo de Cr\$3,75/kg para Cr\$5,29/kg.

Os empresários do setor estão interessados em incrementar a produção de celulose a partir do bagaço de cana-de-açúcar que já

atinge a casa das 60 mil toneladas. A vantagem da cana-de-açúcar é sua produção anual, ao contrário do pinus e eucalipto, que levam de 5 a 15 anos para produzir, e sua única desvantagem atual advém das distâncias entre as usinas de açúcar e álcool e as indústrias de celulose, já se cogitando da construção de umas perto das outras.

O Ministro da Agricultura, em reunião com empresários do setor de reflorestamento, afirmou que determinou ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal reforma total no atual Código Florestal.

Em virtude dos estados do Nordeste terem poucos recursos para investir no reflorestamento, haverá uma transferência do Fundo de Investimento Setorial (FISSET) para o Fundo de Investimento do Nordeste (FINOR), da ordem de Cr\$563,3 milhões, o que terá lugar a partir de janeiro de 1977.

Para estimular ainda mais o reflorestamento nos estados do Sul do País, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), assinou convênio com os Governos dos Estados do Paraná e Santa Catarina, onde os proprietários rurais receberão a soma de Cr\$6 milhões para a produção de 13,2 milhões de mudas de pinus e eucalipto, além da aquisição de inseticidas e assistência técnica. A Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná também contribuirá nesse programa efetuando um levantamento florestal do pinheiro brasileiro no Sul do País.

- Madeira

As exportações de chapas de madeira para os países europeus atingiram, em setembro, o limite de 8,6 milhões de metros quadrados fixados pela Comunidade Econômica Européia (CEE) com isenção de taxas alfandegárias, o que correspondeu a vendas no valor de US\$4 milhões. Mesmo com essas isenções o produto brasileiro é vendido na Europa 5% mais caro que os produtos dos países nórdicos, tradicionais exportadores.

De janeiro a agosto de 1976 as empresas paulista do setor exportaram para os países membros da CEE 60 mil metros quadrados de chapas isolantes, 90 mil metros quadrados de chapas acústicas, 1,35 milhão de chapas duras e simples (unidade) e 1,22 milhão de chapas aglome

radas e impressas com desenho (unidade).

Neste mês de dezembro, no entanto, essas exportações sofreram uma queda de aproximadamente 90%. Contudo os empresários do setor não se encontram apreensivos, pois consideram essa queda normal no final do ano, a qual é chamada de queda cíclica, devendo os pedidos voltarem a se verificar no começo de 1977.

Deve-se notar que as exportações brasileiras extra-cotas são taxadas pela Inglaterra em 12,4% e em 11,2% pela BÉlgica e Holanda, agravando ainda mais a sua competitividade.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Durante o mês de novembro o preço médio pago aos produtores foi de Cr\$145,20/cx.30dz. para os quatro principais tipos, com queda de 4,98% em relação a outubro. Entretanto, o levantamento feito pelo IEA nos primeiros seis dias de dezembro acusou uma alta de 0,63% em comparação a novembro.

No comércio atacadista, a queda do preço médio ponderado para os quatro principais tipos foi de 8,61% em comparação ao mês anterior, tendo alcançado o preço de Cr\$155,00/cx.30dz.

No comércio varejista observou-se também leve queda nas cotações havendo o preço médio ponderado para os quatro tipos principais se situado em torno de Cr\$6,89/dz., contra Cr\$6,96/dz. do mês de outubro.

- Aves vivas

Os frangos tiveram também uma queda em seus preços médios, situando-se em redor de Cr\$7,25/kg, 5% inferior ao mês anterior.

As galinhas tiveram alta em seus preços médios, tendo a galinha pesada sido cotada a Cr\$5,50/kg, contra Cr\$5,32/kg em outubro, com 3,5% de aumento, e a galinha leve a Cr\$3,50/kg, contra Cr\$3,32/kg no mês anterior, apresentando um acréscimo de 5,5%.

- Aves abatidas

Os frangos tiveram baixa de 6%, com o preço médio situando-se ao redor de Cr\$12,08/kg, contra Cr\$12,82 em outubro; as galinhas, pesada e leve, tiveram seus preços estáveis, cotados a Cr\$9,90/kg e Cr\$8,65/kg, respectivamente.

- Pintos de um dia

As cotações dos preços de pintos de um dia tiveram ligeiro aumento, girando ao redor de 2% para as linhagens de corte, com o preço a Cr\$2,38/unidade, e de Cr\$5,37/unidade para linhagem de postura.

- Rações

As rações tiveram um aumento insignificante, com o preço situando-se em torno de Cr\$2,04/kg, contra Cr\$2,03/kg em outubro p.p.

- Pecuária de Corte

- Mercado externo

As políticas intervencionistas e restritivas dos grandes importadores de carne estão se refletindo com mais intensidade na economia dos países produtores gerando grandes prejuízos. Neste mês de novembro vários fatos vieram provar que o setor atravessa uma das suas piores fases.

Na Austrália, a política de restrição às importações de carne adotada pelos países tradicionalmente compradores, como os da CEE, os Estados Unidos e o Japão, estão levando muitos produtores à falência e outros a desistirem da atividade.

Na Nova Zelândia houve, em meados de novembro, uma parada nas atividades dos frigoríficos e as exportações foram suspensas. Esse fato ocorreu em virtude de desacordos entre a União dos Abatedores e as Companhias de Exportação de Carnes quanto às taxas alfandegárias cobradas para esse produto.

Já o Uruguai, nos primeiros 10 meses do ano, exportou cerca de 161 mil toneladas, num total de 118 milhões de dólares, enquanto

no mesmo período do ano passado o montante conseguido com as exportações desse produto chegaram a 57,1 milhões de dólares. É importante notar que esse aumento nas exportações uruguaias se deu graças ao comércio com países não tradicionalmente importadores, como o Egito e a Espanha, mostrando assim que existe a possibilidade de abertura de mais mercados no comércio internacional.

- Mercado interno

Em novembro o preço da arroba do boi gordo sofreu uma queda em relação ao mês anterior. Na Região de Presidente Prudente o preço da arroba, que no começo do mês era de Cr\$180,00, baixou para Cr\$160,00.

Já em Araçatuba, São José do Rio Preto e Barretos, o preço da arroba de boi manteve-se em volta dos Cr\$180,00, sofrendo uma queda de preço em valor real da ordem de 3% em relação ao mês anterior.

Outro problema que os pecuaristas de uma maneira geral enfrentaram foi a falta de alimento para o gado. As pastagens se apresentavam com baixo teor de matéria seca, dificultando a engorda dos animais.

Os problemas do preço baixo e da falta de alimentos tiveram como consequência o aumento no abate de fêmeas, muito embora se acredite que esse fato não trará maiores consequências para o futuro, uma vez que o número de fêmeas existentes é maior que a de anos anteriores.

Quanto às exportações pelo Porto de Santos, em novembro foram embarcadas 3.929 toneladas de carne bovina em conserva e 35 toneladas de carne congelada.

No varejo, o preço médio por quilo da carne bovina, na Grande São Paulo, esteve por volta de Cr\$17,67/kg, nos açougues e Cr\$15,51/kg nos supermercados, durante o mês de novembro.

- Pecuária de Leite

Aumentou em novembro o volume de leite in natura recebido pelas usinas que abastecem a Grande São Paulo. Esse aumento é o

reflexo da melhoria na produção devido às condições favoráveis de clima e pastagens, que prevalecem nas regiões leiteiras do Estado.

Segundo a SUNAB, a distribuição diária de leite na Capital aumentou 3,6%, graças à melhoria na distribuição de leite tipo C, uma vez que houve redução na distribuição do leite B e não houve reidratação de leite em pó no mês de novembro.

Com a entrada do período de safra, os produtores de leite B possivelmente não conseguirão colocar toda a produção no mercado, já que esse produto se destina normalmente a consumidores de maior poder aquisitivo, comportando-se por outro lado como substituto do leite tipo C em época de entressafra.

Com relação ao mercado externo, informa-se que está sendo elaborado na Comunidade Econômica Européia (CEE) um novo plano para reduzir os estoques de leite em pó, estimados atualmente em 1.300 mil toneladas. O referido plano deverá dar ênfase, principalmente, à incorporação desse produto às rações (inclusive de suínos) e à intensificação dos programas de ajuda alimentar.

A produção de leite nos Estados Unidos, em 1976, deverá ser cerca de 3,5% superior à produção alcançada em 1975 (52.300 milhões de litros).

- Pescado

Durante o mês de novembro, a comercialização de pescado "in natura" no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, atingiu cerca de 4.941 toneladas, contra 5.328 toneladas em outubro, o que indica uma queda superior a 7%.

A comercialização de sardinha caiu cerca de 16% (278 toneladas); a de moluscos e crustáceos caiu 23% aproximadamente (78 toneladas) e a de pescadas registrou queda de 6% (41 toneladas). Para os cações, houve aumento de 47 toneladas (16%) e para as demais espécies de água salgada uma queda de 7 toneladas (-0,4%). O pescado de água doce apresentou queda de 64 toneladas (-19%).

Ao nível do atacado, houve predominância de altas de preços. O preço médio da sardinha sofreu pequena queda (-1,0%) em relação ao do mês anterior, enquanto que o do camarão rosa aumentou 10%.

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Agosto e Setembro de 1976

Grupo e espécie	Outubro		Novembro		Variação			
	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade		Preço médio	
					Absoluta	%	Absoluta	%
Sardinha	1.781.031	3,00	1.502.857	2,97	-278.074	-15,6	-0,03	-1,0
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	81.415	71,43	70.717	78,82	-10.698	-13,1	7,39	10,3
Camarão médio	65.807	34,55	60.991	35,91	-4.816	-7,3	1,36	3,9
Camarão 7 barbas	135.843	11,70	59.055	14,64	-76.788	-56,5	2,94	25,1
Lula	7.924	20,69	28.579	21,92	20.655	260,7	1,23	5,9
Polvo	2.277	66,75	2.138	34,98	-139	-6,1	-31,77	-47,6
Outros	51.481	-	45.343	-	-6.138	-11,9	-	-
Subtotal	344.747	-	266.823	-	-77.924	-22,6	-	-
Peçcadas								
Peçcada grande	86.888	15,64	60.886	17,29	-26.002	-29,9	1,65	10,5
Peçcada média	228.909	12,24	130.440	13,21	-98.469	-43,0	0,97	7,9
Peçcada pequena	204.535	9,22	179.211	9,84	-25.324	-12,4	0,62	6,7
Goete	91.258	7,54	180.082	7,02	88.824	97,3	-0,52	-6,9
Outros	62.630	-	82.209	-	19.579	31,3	-	-
Subtotal	674.220	-	632.828	-	-41.392	-6,1	-	-
Cações diversos								
Anjo	61.033	7,77	58.297	7,28	-2.736	-4,5	-0,49	-6,3
Caçõ	152.403	11,62	189.984	10,48	37.581	24,7	-1,14	-9,8
Outros	76.460	-	88.486	-	12.026	15,7	-	-
Subtotal	289.896	-	336.767	-	46.871	16,2	-	-
Peixes diversos								
Corvina	501.569	4,07	495.631	3,94	-5.938	-1,2	-0,13	-3,2
Mistura	387.276	2,97	310.114	2,44	-77.162	-19,9	-0,53	-17,8
Manjuba	184.797	7,55	205.049	6,54	20.252	11,0	-1,01	-13,4
Quiada	58.205	19,40	78.231	20,45	20.026	34,4	1,05	5,4
Meka	47.161	11,54	6.840	13,26	-40.321	-85,5	1,72	14,9
Enchovas	81.708	8,40	49.089	10,58	-32.619	-39,9	2,18	26,0
Pargo	27.305	9,91	32.837	9,29	5.532	20,3	-0,62	-6,3
Linguado	25.985	16,10	21.059	16,12	-4.926	-19,0	0,02	0,1
Tainha	21.143	14,44	17.572	15,01	-3.571	-16,9	0,57	3,9
Namorado	17.654	21,86	24.819	21,31	7.165	40,6	-0,55	-2,5
Outros	548.167	-	652.426	-	104.259	19,0	-	-
Subtotal	1.900.970	-	1.893.667	-	-7.303	-0,4	-	-
Pescado de água doce								
Corimbata	78.743	6,22	80.564	5,54	1.821	2,3	-0,68	-10,9
Dourado	19.660	14,67	9.944	15,49	-9.716	-49,4	0,82	5,6
Pintado	43.155	17,08	32.301	16,57	-10.854	-25,2	-0,51	-3,0
Traíra	70.583	8,00	48.004	7,07	-21.779	-30,9	-0,93	-11,6
Outros	116.591	-	93.613	-	-22.978	-19,7	-	-
Subtotal	328.732	-	265.226	-	-63.506	-19,3	-	-
Produtos sem cotação	8.153	-	42.252	-	34.099	418,2	-	-
Total	5.327.749	-	4.940.520	-	-387.229	-7,3	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico de Pescado, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras do Litoral do Estado de São Paulo
 Outubro - 1976
 (tonelada)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	1.426	323	-	-	9	1.758
Camarão rosa	159	1	13	1	-	174
Camarão 7 barbas	290	18	37	79	8	432
Camarão legítimo	3	1	-	1	-	5
Cação	109	2	-	5	0	116
Atum e afins	87	0	-	-	-	87
Corvina	477	1	7	2	-	487
Pescada foguete	438	0	3	0	0	441
Goete	46	1	0	0	-	47
Mistura	342	2	10	4	0	358
Outras espécies	406	13	6	6	325	756
Total	3.783	362	76	98	342	4.611

Fonte: Instituto de Pesca - CPRM, Secretaria da Agricultura.

reagindo a uma queda na quantidade comercializada.

A procedência do pescado comercializado no entreposto da CEAGESP, em novembro foi a seguinte: São Paulo, 2.809 toneladas; Rio de Janeiro; 862 toneladas; Rio Grande do Sul, 679 toneladas; Santa Catarina, 465 toneladas, e outros estados, 126 toneladas.

Ao nível de varejo, os preços médios do mês de novembro, coletados nas feiras livres da Cidade de São Paulo, foram os seguintes: sardinha, Cr\$10,21/kg, subindo em relação ao de outubro (Cr\$9,46/kg); pescada média, Cr\$21,88/kg, subindo em relação ao do mês anterior (Cr\$19,78/kg); o do camarão 7 barbas foi de Cr\$30,90/kg, com alta em relação ao do mês anterior (Cr\$23,64/kg), e o do camarão rosa foi de Cr\$86,72/kg, contra Cr\$81,05/kg no mês de outubro.

O pescado desembarcado nos entrepostos e indústrias pesqueiras paulistas em outubro totalizou 4.661 toneladas, com um aumento de 17% em relação ao mês precedente.

As exportações de pescado pelo Porto de Santos, em novembro, atingiram 166 toneladas, contra 210 toneladas em outubro (-21%).

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas para a indústria pelo Porto de Santos, no período de janeiro a outubro de 1976, totalizaram 2.766.741 toneladas, cerca de 55% superior a igual período do ano de 1975. Deste total os fertilizantes participaram com 51% e as matérias-primas com 49%. Em 1975 essa relação favoreceu mais aos fertilizantes, situando-se em torno de 60%.

No período janeiro-outubro de 1976, relativamente ao mesmo período do ano anterior, os fertilizantes cresceram 34,5% e as matérias-primas, 83,2%. E em outubro, comparado com o mesmo mês de 1975 o acréscimo foi de 33,2% e 69,3%, respectivamente, para fertilizantes e matérias-primas.

Nos últimos doze meses, o índice de preços correntes cresceu 21,5%, enquanto o índice de preço real caiu 16,7%. Os preços correntes no mês de outubro apresentaram-se em níveis superiores aos do mês

anterior dando, em média, um acréscimo de 2,2%. Quando comparado a dezembro de 1975, o acréscimo foi de 19,9%.

A nível de preço real o acréscimo no mês foi de 1,5% em relação ao mês anterior, e de 16,7% quando comparado a dezembro de 1975.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos⁽¹⁾
Outubro de 1974 a Setembro de 1976
(tonelada)

Mês	Desembarque		Variação (%) (b/a)
	Out.74 a Out.75 (a)	Out.75 a Out.76 (b)	
Out.	252.391	282.032	11,7
Nov.	191.317	295.785	54,6
Dez.	160.059	228.087	42,5
Jan.	200.746	190.744	-5,0
Fev.	58.351	143.056	145,2
Mar.	109.884	128.736	17,2
Abr.	106.839	200.464	87,6
Mai.	103.691	117.708	13,5
Jun.	116.818	133.767	14,5
Jul.	244.173	331.630	35,8
Ago.	236.412	357.864	51,4
Set.	288.881	467.305	61,8
Out.	282.033	410.150	45,4

(1) Inclui matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾
 Novembro de 1975 a Novembro de 1976
 (média ponderada, Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Nov.	15.831,00	2.342,00	100,0	100,0
Dez.	16.054,00	2.327,00	101,4	99,4
Jan.	15.861,00	2.223,00	100,2	94,9
Fev.	15.935,00	2.150,00	100,6	91,8
Mar.	16.717,00	2.177,00	100,6	92,9
Abr.	17.203,00	2.156,00	108,7	92,1
Mai.	17.449,00	2.115,00	100,2	90,3
Jun.	17.751,00	2.096,00	112,1	89,5
Jul.	18.028,00	2.051,00	113,9	87,6
Ago.	18.325,00	2.025,00	115,8	86,5
Set.	18.665,00	1.970,00	117,9	84,1
Out.	18.835,00	1.922,00	119,0	82,1
Nov.	19.242,00	1.950,00	121,5	83,3

(¹) Média ponderada pela relação de consumo: 1: 2,61: 1,34.
 Não inclui o subsídio direto aos preços.

(²) Corrigido pelo "Índice 2" da FGV, 1965-67 = 100.

(³) Índice estimado.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

As entregas da indústria brasileira de tratores de 4 rodas aos seus revendedores no mês de outubro, totalizaram 6.805 unidades, contra 5.666 unidades no mesmo mês de 1975, resultando num acréscimo de 20%.

Embora essas entregas tenham superado a produção 15,7%, há informação da existência de grande estoque em mãos dos revendedores e dos fabricantes, estimado em três meses de produção.

Evolução da Venda de Tratores de 4 Rodas⁽¹⁾
 Novembro de 1974 a Outubro de 1976

Mês	Nov.74 a Out.75 (a)	Nov.75 a Out.76 (b)	Variação % (b/a)
Nov.	3.562	4.393	23,3
Dez.	3.804	3.326	-12,6
Jan.	3.579	3.628	1,4
Fev.	3.464	4.315	24,6
Mar.	4.519	3.224	-28,7
Abr.	4.438	3.867	-12,9
Mai.	4.710	4.993	6,0
Jun.	5.484	6.478	18,1
Jul.	4.903	6.006	22,5
Ago.	5.005	6.120	21,9
Set.	5.556	6.622	19,2
Out.	5.666	6.805	20,1
Total	54.690	59.777	9,3

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

O saldo das vendas nos últimos doze meses é de 9,3%.

As exportações de tratores de 4 rodas, no mês, foram de 36 unidades, perfazendo um total de 275 unidades exportadas no período janeiro-novembro de 1976.

- Sementes

As vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, apresentam um saldo positivo, em relação a igual período de 1975, para o algodão (69%), amendoim (8,3%), feijão (18,9%) e soja (70%), e negativo para o arroz (-31%), milho híbrido (-8,3%) e milho variedade (-31,5%).

Evolução da Venda de Sementes, pela Secretaria da Agricultura, para Plantio no Estado de São Paulo, 1975-1976

Semente	Unidade	Até 17/12/76		
		1975	1976	Variação (%)
Algodão	sc.30kg	273.641	462.478	69,0
Amendoim	cx.20kg	150.012	162.438	8,3
Arroz	sc.50kg	110.718	76.467	-31,0
Feijão	sc.50kg	11.577	13.760	18,9
Milho híbrido	sc.50kg	149.975	137.576	-8,3
Milho variedade	sc.50kg	14.954	10.236	-31,5
Soja	sc.50kg	54.876	93.463	70,0

Fonte: Instituto de Economia Agrícola, preparado com dados básicos do Programa de Sementes e Mudanças do Centro de Assistência Supletiva da CATI, Secretaria da Agricultura.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

- Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola -

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo
Membros: A. A. B. Junqueira
I. F. Pereira
P. F. Bemelmans
F. C. de Carvalho
E. U. Gatti

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual de Agricultura
Av. Miguel Estefano, 3.900
04301 - SÃO PAULO, SP

Caixa Postal, 8114
01000 - SÃO PAULO, SP
Telefone:- 275-3433, ramal 222